Vitrine de Curiosidades

Diapasão
Pleyel Wolff Lyon et. Cie
França (Paris), século XIX–XX
Madeira, metal, papel de cera e feltro
MAH.R.1993.0988
A 24,5 x C 31,5 x L 11 cm (estojo)

A Vitrine de Curiosidades deste mês destaca um diapasão, instrumento científico e musical invulgar. Composto por uma forqueta em aço, montada horizontalmente numa estrutura de madeira polida, o instrumento apresenta uma base em forma de pé, uma placa vertical à qual o diapasão está fixado, uma tecla que o percute e faz vibrar e uma caixa de ressonância. O instrumento é acompanhado por um estojo de madeira, forrado externamente com papel de cera preta e, internamente, com feltro vermelho. O estojo abre-se pela frente, dispondo de fechos e dobradiças de metal amarelo, bem como de uma pega no topo para transporte.

A etiqueta identifica este instrumento como um "Diapason Normal Contrôlé", indicando o seu padrão acústico de elevada precisão, calibrado com rigor e oficialmente verificado. Este diapasão vibra a 870 vibrações por segundo, correspondendo a 435 Hz, afinado para a nota Lá, de acordo com o padrão vigente em França entre 1859 e 1955. A referência explícita a uma temperatura de 15 ºC demonstra uma preocupação rigorosa com a estabilidade térmica da frequência, um aspeto fundamental na metrologia acústica.

Graças a esta precisão e estabilidade, o instrumento é especialmente adequado para o estudo da acústica, para demonstrações pedagógicas, para medições de frequência e para calibração laboratorial, funcionando como um padrão fiável num contexto científico e educativo. Foi produzido em Paris, na Casa Comercial P*leyel Wolff Lyon et. Cie*, uma das firmas musicais parisienses mais renomadas da segunda metade do século XIX. A fábrica histórica, situada em Saint-Denis, encerrou definitivamente a sua atividade em 2013, após vários anos de crise financeira e de uma queda acentuada nas encomendas. Em 2017, a *Pleyel* foi adquirida pela empresa *Algam Group*, com o intuito de relançar a prestigiada marca.

Este exemplar assume ainda particular importância histórica por ter pertencido ao maestro jorgense Francisco Inácio da Silveira de Sousa Pereira Forjaz de Lacerda (1869–1934), figura de renome, multifacetada (musicólogo, poeta, ilustrador, folclorista e conferencista), que se destacou como um dos mais notáveis maestros e compositores portugueses de todos os tempos. No seu percurso pessoal e profissional manteve uma estreita ligação a Paris e ao ambiente artístico da capital francesa, onde terá adquirido este diapasão. A posse de um instrumento de precisão como este evidencia o seu interesse pela acústica, pelo rigor da afinação e pela compreensão científica do som.

O diapasão representa não apenas um instrumento técnico de elevada qualidade, como também um testemunho valioso da interseção entre ciência, música e história cultural da época, e da própria exigência intelectual e artística do seu antigo proprietário.

Esta peça foi doada ao Museu de Angra do Heroísmo no ano de 1975, pelo engenheiro Francisco João Ressano Garcia de Lacerda, neto do maestro e portador dos mesmos primeiros e últimos nomes. A doação decorreu no contexto da reunião e recolha do espólio do maestro por familiares e integra a Unidade de Gestão de Instrumentos Musicais.